



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

QUEIMADAS E DESIGUALDADE SOCIAL: IMPACTOS NA SAÚDE E DESAFIOS DA DIVERSIDADE SOCIOECONÔMICA NA AMAZÔNIA

Maria Luiza Almeida Leite, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
maarialeite05@gmail.com

João Baraldi Neto, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
baraldinetojoao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A globalização, conforme pontua Anthony Giddens (1991), refere-se à intensificação das relações sociais em escala global, conectando localidades distantes de tal forma que eventos em uma parte do mundo influenciam acontecimentos em outras regiões. Nesse contexto, a disseminação de informações e acontecimentos ocorre em segundos, demonstrando como essas interconexões globais podem intensificar as desigualdades socioeconômicas de diferentes regiões. No Brasil, as queimadas na Amazônia exemplificam esse fenômeno, com repercussões que ultrapassam fronteiras e afetam o equilíbrio ambiental e social em todo o mundo, incluindo a imagem da Amazônia. A diversidade socioeconômica é uma característica marcante das sociedades contemporâneas, refletindo as variações nas condições econômicas e sociais entre diferentes grupos. Essa diversidade, apesar de enriquecer a dinâmica social, também revela desafios significativos, especialmente no acesso a serviços essenciais como a saúde, setor em que indivíduos de classes mais altas desfrutam de melhores condições e serviços em comparação com aqueles de classes mais baixas. **OBJETIVO:** Esta pesquisa possui o objetivo de analisar como o fenômeno das queimadas na Amazônia é amplificado num cenário globalizado, bem como investigar as relações entre as queimadas e o impacto dessas na saúde e na diversidade socioeconômica da Amazônica. **METODOLOGIA:** A metodologia desta pesquisa possui natureza bibliográfica, baseada em uma análise de dados sobre queimadas na Amazônia disponíveis na mídia, complementada por uma revisão da literatura. O estudo se ampara nos conceitos teóricos de Anthony Giddens, no que se refere à globalização e suas interconexões sociais, e de Leonardo Boff, no contexto das questões ambientais e da ética planetária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No contexto atual, as queimadas e a fumaça proveniente da expansão agrícola estão em evidência por afetarem



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

grande parte dos estados brasileiros. Essa expansão além de prejudicar todo o ecossistema, também impacta diretamente na saúde e o bem-estar das comunidades locais. Um dos grandes focos de incêndio florestal é na região norte, principalmente no Estado do Amazonas, tendo em vista a grande vegetação, onde o crescimento da produção agrícola e a exploração de manufatura está presente, fator que, por consequência, afeta diretamente o ambiente e, principalmente, povos tradicionais. Segundo pesquisa publicada pelo portal de notícias G1 em 2023, o Amazonas é o 2º Estado com maior porcentagem de pessoas em situação de pobreza. Nesse sentido, é evidente como a diversidade socioeconômica e o contexto atual das queimadas, afetam a saúde de pessoas em situação de miserabilidade, onde a desigualdade entre classes sociais se manifesta de maneira evidente na disparidade de acesso a cuidados médicos, pois muitas das pessoas que vivem nas áreas mais afetadas pelas queimadas enfrentam não apenas a falta de recursos financeiros, mas também o agravamento de problemas de saúde devido à poluição do ar. Por isso, a disparidade social em relação ao acesso à saúde torna-se ainda mais crítica, pois os principais afetados pelas queimadas são frequentemente os que já estão em condições de miserabilidade. Além disso, a questão ambiental não pode ser dissociada das relações econômicas, tendo em vista o sistema econômico atual. A degradação ambiental, impulsionada pela busca desenfreada por lucro, compromete os meios de subsistência de muitos trabalhadores rurais e indígenas, que dependem da floresta e de seus recursos, tendo vista que esses grupos, que historicamente mantêm uma relação de interdependência com a natureza, enfrentam a perda de terras, a escassez de recursos hídricos e a degradação da biodiversidade, fatores que impactam diretamente sua qualidade de vida e saúde. **CONCLUSÃO:** A exploração desenfreada de recursos naturais, muitas vezes associada a práticas agrícolas insustentáveis, não só ameaça a integridade dos ecossistemas, mas também expõe essas comunidades a riscos sociais, como deslocamento forçado e violação de direitos. Muitas vezes, as decisões que afetam suas vidas são tomadas sem consulta prévia, violando direitos constitucionais como o acesso ao bem estar, moradia e saúde, como previsto no artigo 5º da Constituição Federal de 1988. Portanto, como diz o filósofo ambientalista Leonardo Boff (2012), o que a Amazônia espera é uma “justiça social que combine com a justiça ecológica”, pois segundo o autor, uma não existe sem outra. Pode-se concluir, portanto, que a proteção ambiental não é apenas uma questão de preservação da natureza, mas uma luta pela justiça social, para assim promover a inclusão dos povos indígenas e das comunidades locais nas discussões e tomadas de decisões



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

sobre o uso da terra, o que é essencial para garantir que suas vozes sejam ouvidas e seus direitos respeitados. Desta maneira, acredita-se que com olhares voltados para políticas públicas que buscam atingir a justiça social e ecológica, podemos caminhar em direção a um modelo de desenvolvimento que respeite a dignidade humana e a saúde da Amazônia.

Palavras- chave: Queimadas. Saúde. Diversidade Econômica. Amazônia. Justiça Social.